

Ucrânia realiza ataque noturno de drones base militar russa Volgogrado

A Ucrânia realizou um ataque noturno de drones a uma base militar russa perto da cidade de Volgogrado e anunciou a captura de outra aldeia na região de Kursk da Rússia, enquanto as forças russas continuaram sua ofensiva na região de Donetsk.

O governador de Volgogrado, Andrei Bocharov, disse que o ataque ocorreu por volta das 3h. Os residentes relataram uma série de explosões. Horas depois, munições continuaram a detonar, enquanto uma grande cortina de fumaça preta envolvia a área.

O serviço de segurança ucraniano, o SBU, disse que realizou o ataque remoto contra a base aérea de Marinovka, localizada a 70 km a oeste de Volgogrado, perto da cidade de Kalach-na-Donu. A base abriga cerca de 30 caças Su-34 e Su-35.

Os aviões realizam voos de bombardeio regulares contra posições ucranianas na linha de frente, cerca de 450 km de distância, disse o SBU ao jornal Kyiv Independent. Ainda é incerto quantos jatos foram danificados ou destruídos.

Um testemunha ocular russo que filmava a destruição sugeriu que a base aérea havia sido varrida. "É uma tragédia de 10/10, pessoal. Isso é sério. Está tudo pegando fogo. E está fumegando. Está tudo explodindo. Isso é tudo", disse ele, enquanto as detonações continuavam.

Campanha ucraniana de drones de longo alcance

A Ucrânia está conduzindo uma campanha cada vez mais ousada de drones de longo alcance contra alvos de infraestrutura críticos russos, atingindo mais de 200. Eles incluem depósitos de óleo, refinarias e fábricas de armamentos. Na semana passada, atingiu duas bases aéreas: Borisoglebsk, 150 milhas dentro da Rússia, e Savasleyka, cerca de 400 milhas de distância.

Na terça-feira, lançou um ataque maciço Moscou e enviou drones para a região do Ártico de Murmansk, mais de 1.000 milhas de distância, onde estão localizados os bombardeiros estratégicos russos. O ministério de Defesa da Rússia disse que derrubou todos os veículos aéreos não tripulados hostis que infiltraram seu território.

Mais cedo na quinta-feira, drones atingiram um ferryboat com tanques de combustível no porto de Kavkaz, não muito longe da ponte rodoviária e ferroviária que liga a Rússia ao território ocupado da Crimeia. Fumaça preta se ergueu acima da água. Kyiv disse que derrubará a "ilegal" travessia através do Estreito de Kerch.

Visita do presidente Zelenskiy à região de Sumy

Os ataques de drones mais recentes ocorreram enquanto o presidente Volodymyr Zelenskiy viajava para a área de fronteira na província de Sumy, da onde as forças ucranianas realizaram sua incursão surpresa profunda na Rússia 6 de agosto. Zelenskiy se encontrou com seu chefe do Estado-Maior, o tenente-general Oleksandr Syrskyi.

Um objetivo da operação é aliviar a pressão sobre a região de Donbas, no leste da Ucrânia, onde as unidades de combate russas vêm pressionando. Até agora, isso não aconteceu, com a Rússia enviando reforços da retaguarda e do sul ocupado da Ucrânia. Em vez disso, ela aumentou o ritmo de ataque torno da cidade de Pokrovsk, um importante hub militar ucraniano.

Nos últimos meses, as forças russas engoliram aldeias a leste de Pokrovsk e agora estão a apenas 11 km de distância. Elas avançaram até 5 km da cidade vizinha de Myrnohrad. Moradores na quinta-feira estavam empacotando para sair, com lojas, bancos e outras organizações fechando esta semana. O ânimo foi descrito como calmo, apesar de um assalto russo esperado iminentemente.

Falando na área de Sumy, Zelenskiy disse que a "zona tampão" controlada pela Ucrânia na fronteira russa estava salvando vidas. "Desde o início da operação de Kursk, houve menos bombardeios e menos vítimas civis na região de Sumy", disse ele. As forças armadas haviam tomado outra assentamento, adicionou, e levado mais soldados russos como prisioneiros.

De acordo com canais do Telegram, soldados ucranianos capturaram o vilarejo de Krasno-Oktyabrskoye, ao lado do Rio Seym. Eles anteriormente destruíram três pontes e dois cruzamentos de ponte na mesma linha de frente, usando foguetes Himars fornecidos pelos EUA, e bombardearam a cidade russa de Tetkino, mais a oeste.

Vários milhares de tropas russas agora estão encaçadas no distrito de Glushkovsky ao sul do rio. A Ucrânia está procurando avançar lá e aumentar sua cabeça de ponte de 1.250 km² território inimigo. {sp} sugerem que as unidades russas estão oferecendo forte resistência, com batalhas ferozes na cidade de Korenevo e outros lugares.

FSB russo emite mandado de prisão para jornalistas da

A agência de segurança russa, o FSB, emitiu um mandado de prisão para jornalistas que trabalham para a , depois que eles viajaram assignments para a cidade russa de Sudzha, que está sob o controle do exército ucraniano. Os jornalistas incluem Nick Paton-Walsh, correspondente chefe de segurança internacional da , e dois colegas ucranianos. Paton-Walsh, que é britânico, foi correspondente do Guardian Moscou nos primeiros anos de 2000.

Anteriormente esta semana, o Kremlin convocou um diplomata sênior dos EUA Moscou e se queixou de viagens "provocativas" de jornalistas americanos para território russo.

No geral, Vladimir Putin minimizou a invasão da Ucrânia – o primeiro ataque ao solo russo desde a segunda guerra mundial. Em uma reunião com os chefes das regiões afetadas da fronteira, ele discutiu a situação humanitária sem explicar o que a causou. Mais de 122.000 russos que vivem na zona de Kursk fugiram.

Mykhailo Podolyak, assessor do chefe do escritório de Zelenskiy, disse que o Kremlin havia escolhido deliberadamente ignorar más notícias. "Atualmente, ele é incapaz de contrariar as ações das forças ucranianas na região de Kursk. Para acalmar a crescente ansiedade da população, a ofensiva do nosso exército e a perda de território estão sendo apresentadas como 'nova normalidade'", escreveu ele no X.

Assinantes podem presentear 5 acessos GRATUITOS por dia.

Alexandre Giordano foi filiado ao PSL e coleciona polêmicas em sua trajetória

Crítico do presidente russo, Garry Kasparov vive exilado desde 2013; nos últimos dois anos, 20 mil pessoas foram detidas no país por declarações contra a guerra na Ucrânia

Informações do documento:

Autor: nsscr.ca

Assunto: cruzeiro bahia palpito

Palavras-chave: **cruzeiro bahia palpito - nsscr.ca**

Data de lançamento de: 2025-01-19